

Nome: Patrícia Fernandes da Costa

Informações da Escola:

Nome da Escola: Escola Estadual Girassol de Tempo Integral La Salle

Cidade: Augustinópolis

UF: TO

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Integral e Integrada

Projeto: Projeto - Brincando e Representando

RESUMO: O projeto – Brincando e Representando, realizado ao longo do ano de 2013, na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral La Salle na cidade de Augustinópolis no estado do Tocantins, proporcionou aos alunos do 4º ano do ensino fundamental uma viagem mágica de atividades lúdicas que envolviam os alunos na cultura teatral, levando-os a conhecer e desenvolver as diversas linguagens do teatro como a plástica: que envolvia os cenários, figurinos, adereços, iluminação e imagem; a sonora: ruídos, músicas e a voz do ator; verbal: leitura de textos, dramatização, entonação de voz e linguagem; cinestésica: o corpo do ator, movimentação em cena, gestos e expressão corporal. Além de promover ganhos pessoais como o senso crítico, a criatividade, a autoestima, a integração e interação com o outro e consigo mesmo, e a superação da timidez. A realização deste projeto surgiu da necessidade de contato dos alunos com todo esse conhecimento, assim como a superação de uma dificuldade particular detectada pelos professores nos alunos: a timidez e falta de criatividade, e espontaneidade. Com a realização do projeto percebemos que os alunos em sua grande maioria superaram sua timidez tendo um ganho de participação mais efetivo nas aulas, inclusive dos outros professores.

JUSTIFICATIVA: A ideia surgiu através do estudo da matriz curricular do Estado do Tocantins em parceria com os professores do ensino regular da escola, na qual busquei melhorar o desenvolvimento de criação, a linguagem, imitação da voz, assim como a inibição e autoconfiança, pontos de desenvolvimento dos alunos que foram evidenciados pelos professores regentes como uma dificuldade na aprendizagem. Então, decidi desenvolver um projeto que pudesse ser trabalhado ao longo do ano, em aulas práticas que envolvessem os alunos de modo criativo e participativo, e que, assim, os mesmos pudessem alcançar o pleno desenvolvimento nas aulas.

CONTEXTO: Nossa escola fica numa cidade interiorana, com aproximadamente 22.000 habitantes numa região quase agrícola, de pessoas pacatas e muito carentes. O bairro praticamente agora que está sendo asfaltado pela atual gestora do município. Mas, já foi um dos mais pobres da cidade. Por isso, a escola foi fundada nele há mais de 20 anos. A escola foi construída com uma parceria da congregação dos Irmãos Lassalistas e o apoio dos governantes municipal e Estadual, com o intuito de funcionar integralmente para ajudar essas famílias carentes do bairro que não tinham onde deixar seus filhos para que pudessem trabalhar. Sua estrutura é bastante espaçosa, as salas de aulas são amplas e ventiladas já que as paredes foram feitas todas com jardim de um lado e do outro uma parede de tijolo furado sem reboco, apenas pintadas, deixando assim as salas mais ventiladas. São dezoito salas de aula, onde funcionam também as disciplinas de área como: Canto, dança, capoeira, teatro, música e xadrez, tem também um laboratório de informática com 30 computadores, uma biblioteca, sala de AEE, a secretaria, a sala dos professores, sala de coordenadores, sala de orientação e direção. Nos espaços abertos temos um grande pátio gramado no centro das salas que formam um quadrado, e um pequeno pátio próximo dos banheiros logo abaixo do nível das salas. Temos também um refeitório bastante amplo com um palco para apresentações artísticas e culturais, uma cozinha com depósito, campo de areia, e a quadra de esportes que infelizmente ainda não foi coberta. Nossa escola tem uma ótima estrutura, apesar de ainda necessitar de investimentos como áreas verdes e a cobertura da quadra para que os alunos possam usufruir mais dela, tanto no inverno, quanto no verão, período em que o sol castiga bastante. Os alunos que aqui estudam, são em sua maioria bastante carentes, muitos não tem a presença do pai ou mesmo da mãe, sendo então criados por avós e, portanto, nossa luta é constante para a participação das famílias na escola. Todos os professores tem o compromisso bimestral de escolher cinco alunos para visitar em casa e fazer essa aproximação escola e família. As turmas em que trabalhei o projeto foram as três do 4º ano. Os alunos do 4º ano 1, eram bastante inquietos, era a turma com maior número de alunos repetentes e fora da idade/série, alunos de difícil dialogo e participação, mas, com a proposta do projeto eles se animaram e quase toda turma se envolveu nos trabalhos, ao todo eram 33 alunos com 3 transferidos ao longo do ano. A turma do 4º ano 2, os alunos eram bastante homogêneos, ou seja, idade/série correto, interesses afins, brincadeiras sadias, comportamento calmo e participativos, os alunos interagiam entre si e com a professora, aceitavam desafios com prazer, e foram os que melhor desenvolveram as atividades do projeto, ao todo eram 32 alunos com 3 transferidos ao longo do ano. A turma de 4º ano 3, também tinham bastante alunos repetentes e com idade/série defasado, mas, no geral era uma turma calma e participativa, e que também desenvolveu com prazer as atividades propostas, apesar de alguns alunos precisarem de um pouco mais de atenção e acompanhamento individual.

OBJETIVOS: Bem, o projeto foi elaborado embasado na matriz curricular do Estado do Tocantins para a disciplina de teatro. Procurei sempre contemplar seus objetivos

aliados à necessidade e realidade dos nossos alunos. No projeto alguns objetivos específicos foram tirados da Matriz Curricular como: “Assistir e apreciar peças teatrais, que contemplem o estudo de iluminação, sonorização, figurino, cenário e dramatização”, “Desenvolver o gosto pela observação, apreciação e análise crítica de produção teatral”, “Realizar exercícios de interpretação”. E mais os objetivos que foram adaptados conforme a nossa realidade que foram os seguintes: confeccionar com materiais recicláveis marionetes, para dramatização de historinhas; fazer exercícios de linguagem, expressão corporal, gestual e relaxamento; confeccionar teatrinhos com caixas de sapatos para trabalhar a contação de historinhas; representar através de fantoches, personagens de peças infantis; trabalhar a maquiagem artística de filmes de terror. E com tudo isso, ao final minha intenção era que os alunos compreendessem a história e o significado do teatro como uma expressão cultural, uma manifestação humana que possibilita a comunicação e a interação com o outro e consigo mesmo. E que através do teatro podemos aprender muito mais do encenar histórias, podemos aprender a criar, e com os debates e discussões após as pesquisas ou apresentações em sala ou para a escola, promovemos o exercício de desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos o que vai muito além da capacidade de dramatizar uma história. E as atividades práticas desenvolvidas através do projeto foram diferenciadas e tratadas de maneira interdisciplinar, para que proporcionassem o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e psicomotor dos educandos, aumentando a sua autoestima e suas capacidades expressivas e criativas, assim como o trabalho de linguagem dramática, expressão corporal, atenção, concentração e observação.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: Inicialmente não fiz um planejamento deste projeto, na verdade ele surgiu a partir da minha interação com os alunos e da análise de suas dificuldades. Então, listei estas dificuldades, juntamente com a percepção de que a maioria dos alunos nunca teve contato com o teatro, e queria que eles tivessem acesso às diversas manifestações culturais dentro do teatro. De posse dessas informações, elaborei um projeto que pudesse envolver os alunos no aprendizado de forma prazerosa e espontânea. Embasei-me na matriz curricular do estado e fui adequando seus conteúdos bimestrais no projeto, na medida do possível. Os recursos foram, na verdade, o maior entrave do projeto, já que um projeto como este, a ser desenvolvido ao longo de todo ano letivo e funcionando praticamente como uma oficina, seria bastante oneroso. Mas, com a ajuda da escola, alunos e professores foi concretizado. Inicialmente estudamos a história do teatro, assistimos alguns vídeos com peças teatrais infantis, com o uso do projetor multimídia, internet e caixas de som, onde pudemos estar analisando o som, o cenário e iluminação no palco. Então, pesquisamos as formas de se dramatizar no teatro, com o uso de fantoches, teatro de sombras, através da dança, música e marionetes. Pesquisamos um pouco mais sobre o teatro de marionetes e sua história, e depois solicitei aos alunos que trouxessem tampinhas de garrafa pet para a confecção das marionetes, cada um deveria fazer a sua. A escola providenciou as

bolinhas de isopor para fazer a cabeça, o barbante e a lã colorida para os cabelos, o pincel marcador de CD para caracterizar o rosto. Então, juntos fizemos as marionetes, depois de prontas, marcamos para fazer uma pequena encenação de histórias com as marionetes. Deixei que eles se juntassem em grupos e apresentassem como quisessem utilizando um teatrinho fixo no canto da sala. Nas aulas de relaxamento, utilizamos os colchonetes da escola, caixa de som e pen drive. Depois, estudando um pouco mais sobre a história do teatro, construímos um teatrinho de caixa de sapato, onde os alunos trouxeram cada um sua caixa e a escola providenciou os outros materiais como: cola, tesoura, tinta guache, impressão de figuras para fantoches de palitos de picolé, palitos de picolé E.V.A. colorido, cola quente e pistola de cola quente. Tudo foi realizado passo a passo com os alunos e depois, trabalhamos a dramatização de historinhas com a utilização dos teatrinhos. Então utilizamos o projetor multimídia, a caixa de som e internet para pesquisar vídeos de profissionais em maquiagem artística de filmes de terror, selecionando alguns de materiais mais acessíveis. Os materiais que os alunos utilizaram na maquiagem artística foram: cola branca, papel higiênico, lápis preto de olho, lápis branco de olho, base para rosto, sombras escuras de olho, tinta pinta cara coloridas e zíperes. Eles foram divididos em duplas e se revezaram nas maquiagens, o mel e a anilina comestível, azul e vermelha, foram misturados produzindo um sangue comestível que foi usado pelos alunos para finalizar suas obras de terror. No passeio a teatro, os recursos foram custeados pela escola que pagou R\$15, 00 na entrada por aluno, mais o lanche que foi preparado na escola mesmo, o ônibus para sairmos de Augustinópolis-TO para Imperatriz-MA, foi cedido pelo município. Levamos ainda máquina fotográfica e a filmadora para registrar o momento. Muitas pessoas colaboraram com o projeto indiretamente, mas as mais efetivas foram a Diretora Ubenária Martins, o professor Francisco de Assis Silva Espíndola e o professor Carlos Augusto Pereira.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: A proposta do projeto foi apresentada aos alunos logo no início de Março de 2013, assim que o projeto foi concluído e incluído no Projeto Político Pedagógico da escola - PPP. Então, falei aos alunos que tinha uma proposta de trabalho ao longo do ano letivo, expus para eles os objetivos do projeto e a metodologia, ou seja, quais atividades realizariam para atingir os objetivos propostos. Todos adoraram, já que a maioria das atividades eram práticas ou manuais, até mesmo aqueles mais tímidos concordaram em participar. E quando falei da possibilidade de fazermos uma visita ao teatro em Imperatriz- MA, ficaram eufóricos, pois apenas uma aluna das três turmas de quarto ano já havia visitado o teatro. Mas, na proposta estava bem claro que não poderíamos levar todos os alunos, pois havíamos conseguido apenas um ônibus, e nele só caberiam 28 crianças. Então os questioneei sobre como faríamos. E Eles muito praticamente disseram que somente iria aqueles que obtivessem maior aproveitamento nas aulas “Tia, só vai quem tirar 10 na sua disciplina”, ou “Não, vamos fazer um sorteio”, então democraticamente resolvemos que iriam ao passeio, 9 alunos

que mais se destacassem nas atividades de sala não só da disciplina de teatro, mas, de todas as disciplinas com os demais professores também. E assim foi realizado.

METODOLOGIA: O projeto se iniciou com a discussão do mesmo com os alunos, no qual o primeiro entrave era a culminância, que se daria com uma visita ao teatro em um estado vizinho, pois, nossa cidade não possui um teatro. Então os alunos concordaram que das três turmas de aproximadamente trinta alunos, levássemos apenas nove ou dez que seriam os multiplicadores da experiência, e os escolhidos seriam aqueles que mais se destacassem nas atividades propostas de teatro e nas outras disciplinas. Depois de resolvido, iniciamos o projeto fazendo uma pesquisa sobre a história do teatro, conhecemos os nomes e sinopses de grandes produções brasileiras que já estão a um bom tempo em cartaz nos grandes teatros, pesquisamos imagens dos maiores teatros brasileiros, assim como sua história e os grandes atores que fizeram história no teatro brasileiro. A cada aula mais e mais alunos iam se mostrando interessados e participativos, mas, sempre tem aqueles que são mais relutantes e desinteressados, que precisam ser tocados pela curiosidade, e esses sim, são um desafio para qualquer professor. No entanto, eu estava otimista e continuei minhas aulas tentando ao máximo envolve-los nas discussões e questionamentos. Levei alguns vídeos de peças teatrais infantis, para que pudéssemos discutir sobre a movimentação cênica dos atores no palco, a iluminação, a sonorização, o figurino e o cenário, levando-os a desenvolver seu senso crítico e artístico, mas, apenas quando iniciamos o estudo sobre as marionetes e que iniciamos a confecção de marionetes de tampinhas de garrafa pet, foi que realmente consegui captar a atenção de todos os alunos, pois todos queriam fazer sua marionete, queriam enfeitar, fazer o cabelo moicano, colorido, arrepicado, comprido, deram nomes as sua marionetes, profissão, idade, sexo, enfim, foi uma festa. E quando todos terminaram deixei que se juntassem aleatoriamente em grupos de três ou quatro e pensassem em uma história qualquer ou alguma situação do cotidiano deles mesmo, e dividissem falas e organizassem para dramatizar em um canto da sala que tem uma casinha de compensado com uma janelinha que eu uso como teatro de fantoches. Alguns participaram com bastante desenvoltura, mexendo seus bonequinhos, conversando entre si, com historinhas infantis ou inventadas no momento. Mas, ainda teve alguns que não conseguiram se expressar, pois a timidez os deixou nervosos e não conseguiram se apresentar aos colegas. Então deixei mais uma aula para que eles pudessem se reunir novamente em grupo, mas desta vez os deixei a vontade para brincar com suas marionetes, pois queria observar aqueles mais tímidos como se comportariam, e o que aconteceu me surpreendeu, sem a obrigação de apresentar aos colegas, eles brincaram uns com os outros mexendo suas marionetes, inventando histórias e até vozes diferentes, ou seja, sem a formalidade da tarefa imposta, eles produziram muito mais e melhor, acabei aprendendo mais com eles do que eles comigo. Durante todo o projeto nos intervalos entre uma atividade ou outra, eu sempre gostei de tirar um tempinho para relaxar, sempre digo a eles que nós devemos sempre reservar um tempo para nós

mesmos, um momento de silêncio no qual podemos ouvir uma música suave e pensar nas nossas ações passadas e nos nossos sonhos futuros, isso faz com que tracemos objetivos para nossas vidas, sonhos a serem realizados, e mais que isso, vontade e garra para concretizá-los. A atividade de construir um teatrinho de caixa de sapatos também foi fonte de grande alvoroço entre eles, desenhar um cenário qualquer, pintar, recortar e colar, depois pintar, recortar e colar seus personagens no palito de picolé foi uma tarefa cumprida com prazer por eles, mas, quando distribuí a tinta guache e os pinceis para pintar a caixa por fora, virou uma tremenda bagunça, precisei inclusive de muita paciência para manter a ordem, assim como firmeza para fazê-los entender que cada um era responsável por sua bagunça, e que eu queria a sala limpa da mesma forma que entreguei a eles, no mesmo instante se acalmaram e passaram a ter mais cuidado. Quando finalizaram a confecção do teatro, resolvi mudar um pouco a proposta do projeto, queria que eles fizessem algo mais espontâneo, que houvesse interação e criação de todos, então solicitei que sentassem em círculo no chão, e que cada um segurasse seu teatrinho com os fantoches, eu peguei um fantoche de mão e propus a eles que criássemos uma história juntos, eu iria começar, e de onde eu parasse o colega do lado continuaria e assim por diante, poderia ser acrescentado vários personagens na história, ou mesmo partes de histórias que eles já conheciam, mas, não poderíamos quebrar a história, ela deveria sempre partir de onde o colega parou, mesmo que mudasse depois. De início eles ficaram um pouco tímidos, mas do terceiro aluno em diante, a coisa se desenrolou, eles pareceram compreender o objetivo da atividade, e a história foi ficando cada vez mais interessante à medida que eles passaram a colocar os mais variados personagens como: mula sem cabeça correndo atrás da chapeuzinho, a bela adormecida ganhando uma surra por ser tão preguiçosa, entre outras muito divertidas e improváveis. Apenas na sala de 4º ano 1, a atividade não foi realizada com todos os alunos, já que alguns resolveram não participar, então deixei ficarem somente olhando, aprendi com eles que a obrigação gera insatisfação. Entre uma atividade e outra, nós também trabalhamos leitura e entonação de voz, eu recortei pequenos trechos de textos ou historinhas, trava línguas, parlendas e poemas, e coloquei em uma caixa de sapatos, então os sentei em círculo no chão e expliquei que cada um deveria pegar um papel e passar a caixa para o colega, quando todos estavam com seu papel, eu que também peguei um, comecei a ler um poema, declamando e dando ênfase na voz, depois solicitei que cada um lesse o seu seguindo a sequência do círculo, e a cada leitura fui conversando com eles sobre o gênero do texto, perguntando dos seus conhecimentos e das suas dificuldades, levando-os a perceber que a leitura pode ser prazerosa. A atividade sobre maquiagem artística se iniciou com uma pesquisa sobre o tema, assistimos a vídeos de maquiadores profissionais, maquiagens em sets de cinema de filmes ou séries de terror, isso aguçou a curiosidade deles. Procuramos por tutoriais que ensinassem a fazer maquiagem de terror com materiais caseiros, listamos os materiais, alguns os alunos mesmo providenciaram, outros a escola comprou, e o que faltou eu mesma comprei, infelizmente na escola pública é assim, quando o professor quer

realizar algo e falta recurso, ele tem duas opções: desiste, ou arca com a despesa. Formei as duplas e colocamos o tutorial no projetor e fomos fazendo passo a passo (também me deixei maquiar), a primeira turma que trabalhei foi justamente a do 4º ano 1 onde muitos conseguiram um bom resultado, o difícil foi que durante o intervalo eles aterrorizaram os colegas das outras salas, o que me pegou de surpresa, umas duas crianças das séries menores choraram, e eu fiquei muito mal com isso, mas, tudo é aprendido, nas outras duas turmas eu realizei a mesma atividade depois do intervalo, solicitando que fossem se limpar ao término. Na aula seguinte realizamos uma análise de todo o caminho que percorremos, já estávamos no último bimestre e tínhamos que fazer uma retrospectiva dos nossos conhecimentos adquiridos nas aulas, sentamos em círculo nas cadeiras e eu solicitei que cada um falasse de um momento específico de uma aula que havia gostado, ou que não houvesse gostado, e eles foram falando e eu anotando para uma posterior análise pessoal. Fomos pontuando o aprendizado, ao final eu os parabeneizei pelos esforços e conquistas e falamos sobre a organização para a culminância, que seria a visita ao teatro, falamos também do quanto era ruim que todos não pudessem ir, mas, que haveria as fotos, as filmagens e o relato dos colegas para apreciar.

RESULTADOS: O resultado final foi satisfatório dentro das limitações já evidenciadas nos relatos anteriores. Para que este passeio acontecesse, ao longo do ano fizemos alguns momentos de recreação com venda de geladinhos e pipoca para arrecadar dinheiro para viagem, contando sempre com a colaboração dos alunos e pais e acabamos conseguindo arrecadar o dinheiro da entrada e mais algum para comprar lanche para os alunos, pois, mesmo o projeto tendo sido colocado nas ações anuais da escola, para qual é disponibilizado recursos, infelizmente este recurso nunca chegou para escola, então tivemos de nos unir e trabalhar para conseguir concluir o projeto, e foi o que fizemos. Os alunos que puderam participar do passeio estavam bastante ansiosos, no dia e hora marcados, seu pais foram leva-los cheios de recomendações, assinaram o termo de autorização para a escola, e quando o ônibus escolar chegou tinha até aluno chorando de tanta emoção. Embarcamos, éramos uma equipe de três professores e a diretora para acompanhar e cuidar de 28 alunos, todos uniformizados. Os ingressos já haviam sido comprados antecipadamente, as cadeiras estavam reservadas para os alunos na parte central do palco bem à frente. A viagem não muito longa já que de Augustinópolis-TO, para Imperatriz-MA, são apenas 56 km, sendo apenas aproximadamente uma hora de duração. Alguns alunos ficaram enjoados durante a viagem, pois, não tinham o costume de andar de ônibus, já que a nossa cidade por ser pequena não há transporte público. Um dos professores que nos acompanhou aproveitou o passeio para dar uma pequena aula de geografia, envolvendo a vegetação típica da nossa região e a planície, assim como sobre o Rio Tocantins que marca uma parte da divisa do estado com o Maranhão. Alguns alunos ficaram encantados quando passaram pela ponte, exclamando como o rio era largo. Ao chegarmos, nos organizamos

em fila, a organizadora do evento nos recepcionou com cortesia, e nos colocou para dentro antes do restante do público para que pudéssemos nos acomodar antecipadamente. A peça que iríamos assistir na verdade era um musical, cujo título era “O Quebra Nozes” realizado pela companhia de Dança Dançarte, distribuí o panfleto informativo do espetáculo, lembrei da importância do silêncio em um espetáculo como aquele, e que deveríamos ter um olhar crítico sobre a apresentação, tentando associar o que estudamos em sala sobre cenário, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem, movimentação e espaço cênico, pois, estávamos lá para aprender e multiplicar nossa aprendizagem com os colegas que não tiveram a mesma oportunidade. O musical representou com primor o filme, a cada mudança de cena havia mudança de figurino, iluminação, música e cenário móvel. No intervalo fomos até a porta comprar pipoca e refrigerante, depois nos sentamos e assistimos ao segundo ato do musical que foi belíssimo. Ao término, a intenção era entrevistar alguns atores e pelo menos o diretor do evento, mas, infelizmente não foi possível já tinha outra sessão marcada e os atores estavam se preparando para entrar no palco novamente. Então, tiramos fotos agradecemos à organizadora, que nos recepcionou e nos organizamos para entrar no ônibus e voltar. Durante o retorno os alunos foram conversando sobre a apresentação, até que alguns cochilaram até chegarmos à cidade. Quando nos reunimos novamente em sala, sentamos em círculo para compartilharmos o aprendizado sobre a viagem, para mim era um momento de avaliação do aprendizado. Em cada turma solicitei que os alunos que participaram da culminância relatassem como foi para eles a experiência, se o teatro era como eles esperavam se a apresentação envolvia algo que estudamos na sala, e no final deveriam dizer também o que gostaram ou não durante do passeio. Durante os relatos percebi que os alunos evidenciavam sua percepção nas mudanças do cenário, de figurino, mas, principalmente na questão da iluminação foram bastante perceptivos, falando quando havia a mudança do dia e da noite, quando evidenciava apenas uma pessoa deixando as outras no escuro, mas, acima de tudo percebi o quanto eles aprenderam quando disseram abertamente que não haviam entendido a história, pois, a mesma era “dançada e não falada”. Um musical nem sempre é compreendido, pode ser bonito e cheio de efeitos e coreografias rebuscadas, mas, quando se conta uma história com música clássica e balé, nem sempre se consegue uma compreensão imediata, ainda mais se não há uma cultura voltada para isso. Então percebi que era mais uma falha no projeto, mas, que infelizmente estava além do meu alcance já essa foi única apresentação teatral indicada para menores que aconteceria naquele bimestre. Para tentar contornar essa falha, resolvi levar para eles o filme Quebra Nozes da Disney, eles assistiram, e então eu pude novamente reuni-los para questionar as relações do musical com o filme, foi então que mostraram mais percepção, evidenciado quando falaram do figurino que parecia dos personagens do filme, falaram especificamente de uma dança entre os soldados e os ratos, que foi a briga do rato no filme. Então reunimos as fotos que tiramos ao longo do ano e montamos um slide dos momentos mais importantes, juntando com os da visita, sentamos e apreciamos nossa obra, fazendo

comentários sobre o aprendizado, ou simplesmente sorrindo de nossos momentos juntos.

CONCLUSÕES: Durante todo o processo de concretização do projeto, minha intenção foi sempre além do aprendizado da proposta curricular, eu queria criar um elo de confiança com meus alunos, mostrar a eles que o teatro não é só memorização, mas, cultura, e que podemos aprender mais sobre nós mesmos no teatro, aprender sobre o outro, interagir com o outro de forma construtiva e participativa. Queria que eles não tivessem receio de falar seus pensamentos e opiniões, perdessem sua timidez, desenvolvessem a autoconfiança e a criatividade. Ao final do processo, percebi que esses objetivos foram alcançados em sua grande maioria, e mesmo aqueles que não foram tão evidentes em suas participações, tenho certeza que se envolveram e aprenderam, pois, eu não acredito que alguém passe um ano inteiro na escola e não aprenda nada, todo dia é dia de aprendizado e de mudança, mesmo que não se exteriorize isso, em algum momento eles vão utilizá-lo. E a forma como eu me surpreendi aprendendo com eles, flexibilizando minhas atividades para abranger suas necessidades, foi sensacional, ao final creio que o aprendizado foi recíproco entre professora e alunos. Entretanto, quando findamos um projeto como este, com uma proposta tão extensa e contínua, é necessária realmente uma análise das conquistas, mas, principalmente das dificuldades, e aí vem o redirecionamento da proposta, eliminar ou modificar o que não foi tão produtivo, mas, no caso deste projeto específico a meu ver, as mudanças não estariam ao meu alcance, eu precisaria de um apoio governamental mais efetivo, pois, o que mais me doeu foi não poder levar todos os meus alunos da proposta ao teatro, isso me entristeceu por um bom tempo, e ainda hoje me sinto culpada por não ter feito mais por eles. A maior dificuldade de desenvolvimento de um projeto na escola pública hoje, ainda é a falta de recurso.